

HABITAÇÃO SOCIAL E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: CONJUNTOS HABITACIONAIS DAS COHABS PAULISTAS. REGIONALIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Vitória Serafim de Santana

Prof. Associada Eulalia Portela Negrelos

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo

vitoriaserafim25@usp.br; negrelos@sc.usp.br

Objetivos

O objetivo principal e geral desta pesquisa é amplificar o quadro teórico-metodológico acerca da produção de conjuntos habitacionais pelas COHABS paulistas, de modo a vinculá-lo ao entendimento sobre processos de planejamento urbano, regionalização e metropolização, e de produção de desamparos socioeconômicos e civis presentes nesse tipo de moradia popular. A periodização escolhida para este trabalho foi o período de 1964 a 1998, a fim de entender o processo de inércia da produção do BNH após sua extinção em 1986 e antes do PAR - Programa de Arrendamento Residencial.. Para entender a produção habitacional social no estado de São Paulo, no período estudado, foram escolhidas as cidades de Araraquara, Araçatuba, Americana, Bauru, Ribeirão Preto e São Paulo. Além disso, foi realizada uma pesquisa a campo para entender melhor as produções das COHABS na cidade de São Carlos.

Métodos e Procedimentos

A metodologia empregada ao longo da pesquisa envolveu uma série de abordagens multidisciplinares para compreender as questões em torno dos conjuntos habitacionais e das COHABS no contexto paulista. Inicialmente, conduziu-se uma revisão da literatura, incluindo textos, artigos e livros que abordam o tema da produção do espaço urbano, COHABS e conjuntos habitacionais em São Paulo. A análise e fichamento dessas

fontes forneceram o embasamento teórico necessário para a construção do trabalho. Para uma representação espacial dos conjuntos habitacionais, recorreu-se a mapas e tabelas provenientes das edições anteriores da pesquisa, esses recursos gráficos foram fundamentais para a compreensão das distribuições geográficas dos conjuntos e sua interligação com as dinâmicas regionais e urbanas. Além disso, conduziu-se uma investigação de campo para um estudo de caso específico da pesquisa geral, deste modo foram visitados alguns conjuntos habitacionais na cidade de São Carlos, escolhidos criteriosamente para análise. A combinação do uso de tecnologias de geolocalização, pesquisa de campo e as discussões coletivas foi crucial para a realização da cartografia, que foi realizada através das plataformas MapBiomas e MyMaps, permitindo a identificação por satélite dos municípios atendidos pelas COHABS estudadas e um mapeamento geral por município através do Software QGIS.

Resultados

A partir do estudo sobre as Companhias de Habitação, pode-se entender a regionalização e produção ao longo dos anos e a distribuição pelas cidades. Por meio de mapas e tabelas foi possível organizar um mapa-satélite com a mancha urbana do ano de 1998 a fim de entender como foi distribuída a

produção das companhias habitacionais nas cidades estudadas. Com isso, podemos perceber que os empreendimentos foram, predominantemente, inseridos às margens do perímetro urbano, afastados do centro, o que acaba por gerar problemas de infraestrutura, mobilidade e oportunidade aos residentes. A mesma conclusão foi tirada durante a visita de campo, onde podemos perceber que os empreendimentos visitados estão inseridos em bairros periféricos em relação ao centro da cidade.

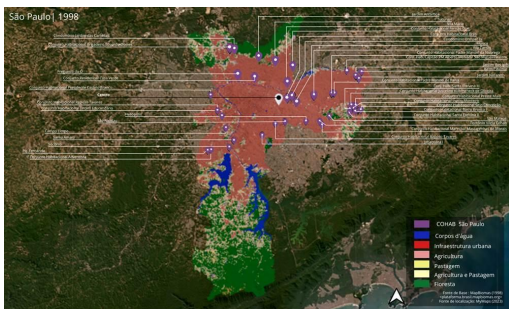


Figura 1: Mapa da produção da COHAB-SP em São Paulo,, elaboração própria sobre MapBiomas

Conclusões

Podemos entender que as zonas periféricas se caracterizam pela inadequação da acessibilidade à infraestrutura urbana, em especial durante o período delimitado. O desenvolvimento urbano nessas regiões frequentemente se deu de forma desigual e com limitações em termos de disponibilidade de serviços e equipamentos essenciais, como transporte público eficiente, serviços de saúde, educação e lazer. A carência desses elementos vitais é um reflexo tangível da segregação socioespacial que foi agravada pelas políticas habitacionais. Assim, embora os conjuntos habitacionais tenham sido integrados à matriz de infraestrutura da cidade, a ênfase em localizá-los nas periferias delineia uma realidade na qual a acessibilidade às infraestruturas fundamentais para a qualidade de vida estava notavelmente comprometida. A seleção das áreas periféricas para esses empreendimentos habita a dialética da

segregação urbana, refletindo uma dinâmica complexa e multifacetada que influenciou a vida das populações beneficiadas por essas políticas de habitação social no período em questão.

Agradecimentos

Aqui insiro o agradecimento à professora orientadora Eulalia Portela Negrelos, que foi imprescindível para a realização desta pesquisa e às colegas Thainá Santos de Souza e Monalisa Cristina Gonçalves pelo ano de pesquisa.

Referências

- AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luís Aureliano Gama de. **Habitação e Poder**: da Fundação da Casa Popular ao Banco Nacional da Habitação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- BONDUKI, Nabil. **Os Pioneiros da habitação social**: cem anos de construção de política pública no Brasil. São Paulo: UNESP: SESC, Volume I, 2014.
- CARIELLO FILHO, Orlando. **As políticas federais de habitação no Brasil (1964 a 2002) e a reprodução da carência e da escassez da moradia dos trabalhadores**. FAU-UNB. Tese de Doutorado, 2011.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **O espaço da arbitrariedade**: Considerações sobre o conjunto habitacional BNH e o projeto da cidade brasileira. Ensaio pesquisa, 1986.
- NEGRELOS, Eulalia Portela. **Estado, planejamento e habitação no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980**: a forma urbana conjunto habitacional no quadro da crítica ao Movimento Moderno. São Carlos: IAU-USP, Tese de Livre Docência, 2021, versão revisada.